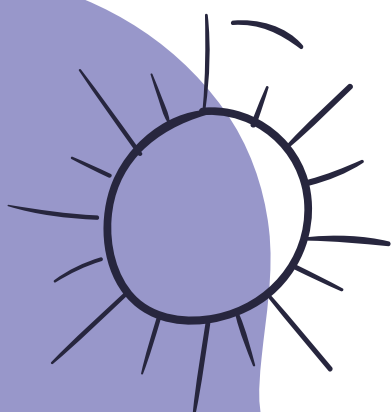




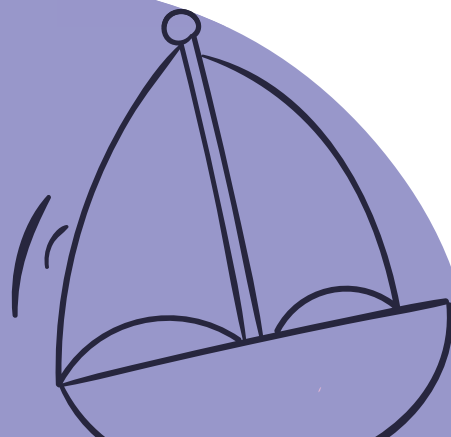
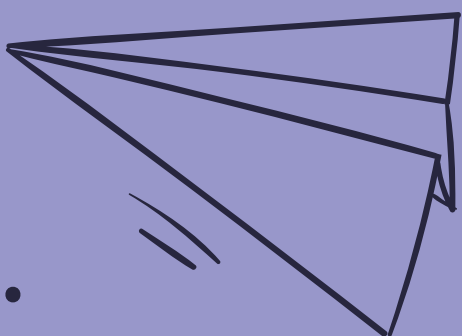
Maison Relais
Steinfort

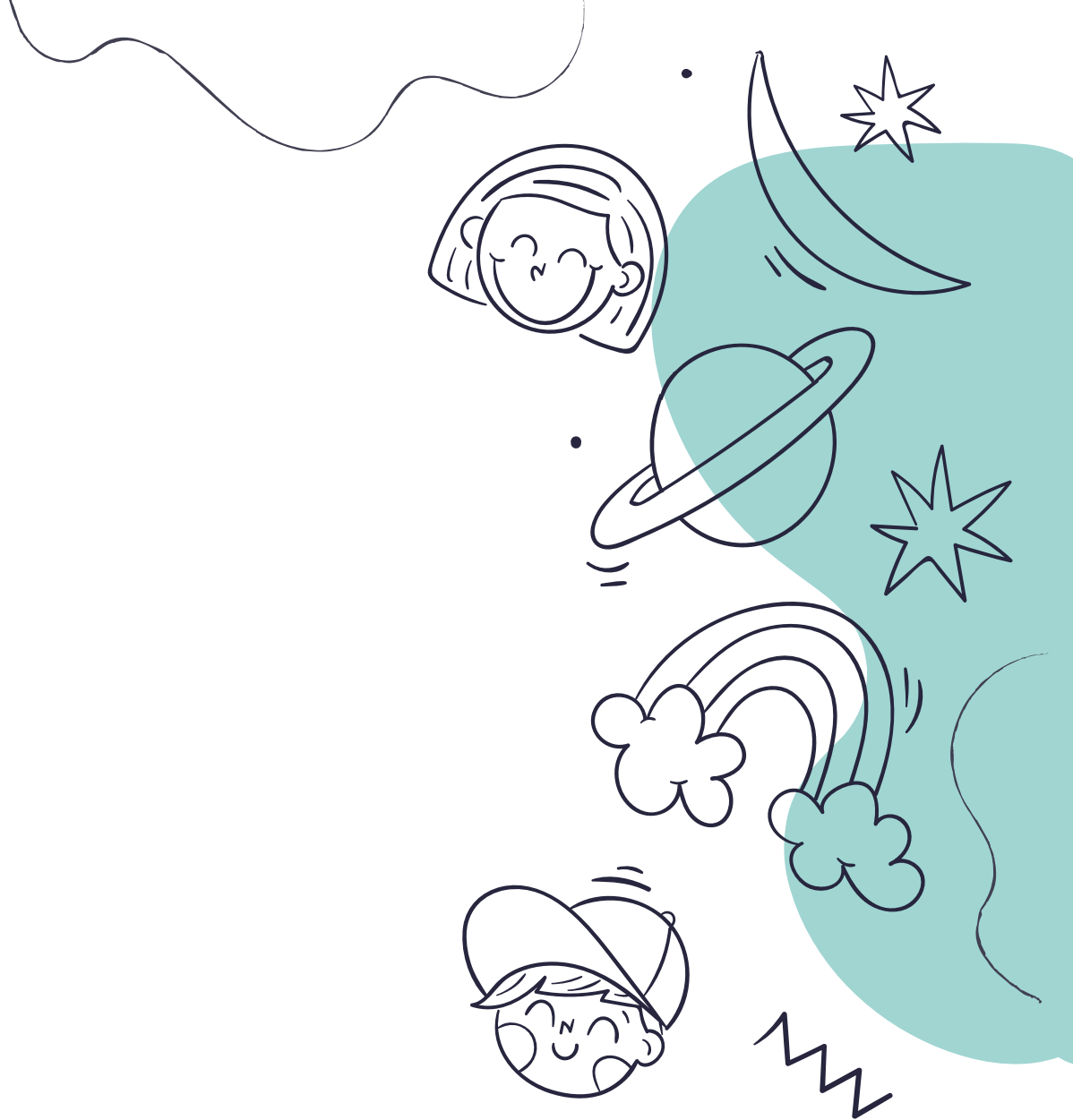


Conceito pedagógico
da SEA Steinfort
2026



Commune de
Steinfort





Maison Relais Steinfort

7b, rue de Hagen
L-8421 Steinfort (SEAS 20160082)

Tel.: 399 313 370
Fax: 399 313 938

E-mail: maisonrelais@steinfort.lu
<http://maisonrelais.steinfort.lu>

Tel. Ciclos 1+2: 399 313 371
Tel. Ciclos 3+4: 399 313 372

Tel. Pré-escolar: 399 313 385

Direção da Maison Relais Steinfort

Vicky Olinger-Wagner
Fabienne Rasqué-Clemen
Charel Geimer



Maison Relais Steinfort

Direção

1. Introdução

Elaboração do conceito

2. Município / Região / Contexto 8

2.1 O município de Steinfort

2.2 Nacionalidades da população do município de Steinfort

2.3 Estruturas sociais e infraestruturas

3. Público-alvo da SEA Steinfort13

3.1 Descrição das crianças

4. Entidade responsável e organização.....15

4.1 Entidade responsável

4.2 Estrutura organizacional

4.2 Organogramas

5. Evolução histórica da SEA Steinfort..... 17

6. Horário de funcionamento..... 18

7. Estrutura de pessoal e áreas de responsabilidade 23

7.1 Status dos colaboradores

7.2 Áreas de responsabilidade do pessoal pedagógico

7.3 Gestão e coordenação

8. Sistema de pessoas de referência.....24

9. Estrutura do dia..... 25

9.1 Durante o horário escolar

9.2 Horário dos trabalhos de casa

9.3 Estrutura das férias

10. Conceito de refeições 26

11. Parte pedagógica 27

11.1 Lema

11.2 Visão da criança

11.3 Compreensão do papel dos educadores

11.4 Orientação para os valores – O princípio «RAD»

11.5 Cooperação com os pais

11.6 Cooperação com a escola

11.7 Cooperação com parceiros externos

12. Princípios educativos da SEA Steinfort 31

12.1 Individualização e diferenciação

12.2 Diversidade

12.3 Inclusão

12.4 Multilinguismo

13. Características da educação não formal 33

13.1 Carácter voluntário

13.2 Participação

13.3 Orientação para o sujeito

13.4 Aprendizagem por descoberta

13.5 Relação e diálogo

13.6 Autonomia e autoeficácia

14. Prática pedagógica e condições-quadro	37
14.1 Organização do espaço	
14.2 Materiais lúdicos e didáticos	
14.3 Ambiente social de aprendizagem	
15. Implementação das áreas de ação.....	38
Área de ação 1: Emoções e relações sociais	
Área de ação 2: Orientação para os valores, participação e democracia	
Área de ação 3: Língua, comunicação e meios de comunicação	
Área de ação 4: Criatividade, arte e estética	
Área de ação 5: Atividade física, consciência corporal e saúde	
Área de ação 6: Ciências naturais e tecnologia	
16. Prioridades específicas do ciclo.....	44
17. Organização das transições.....	45
17.1 Adaptação das novas crianças	
17.2 Transição para o ensino secundário	
18. Plano de proteção e bem-es ar.....	46
19. Desenvolvimento da qualidade e valiação.....	46
19.1 Reflexão da equipa	
19.2 Formação contínua e aperfeiçoamento profissional	
19.3 Avaliação e feedback	
20. Desenvolvimento do conceito.....	48
21. Conclusão.....	48

Bibliografia e referências

1. Introdução

Elaboração do conceito pedagógico

Nos termos da Lei de 24 de abril de 2016 que altera a lei alterada de 4 de julho de 2008 relativa à juventude, todos os Serviços de Educação e Acolhimento de Crianças (SEA) são obrigados a elaborar um conceito pedagógico e a atualizá-lo regularmente.

O objetivo consiste aqui em apresentar de forma transparente a qualidade do trabalho educativo não formal, garantir a sua continuidade e melhorá-lo de forma específica.

O presente documento descreve a orientação pedagógica, os valores e o quadro organizacional do SEA Steinfurt. Destina-se:

- aos pais, como fonte de informação,
- aos colaboradores, como guia profissional,
- aos novos profissionais, como introdução ao método de trabalho pedagógico,
- aos parceiros externos, para lhes proporcionar uma visão geral da nossa visão da pedagogia.

Este conceito foi elaborado em estreita colaboração com a equipa pedagógica e é objeto de revisão, reflexão e adaptação regulares às disposições legais em vigor, bem como às evoluções institucionais.

A última revisão de fundo ocorreu em fevereiro de 2026. O desenvolvimento contínuo faz parte da nossa gestão da qualidade.

Olinger-Wagner Vicky

Rasqué-Clemen Fabienne

Geimer Charel

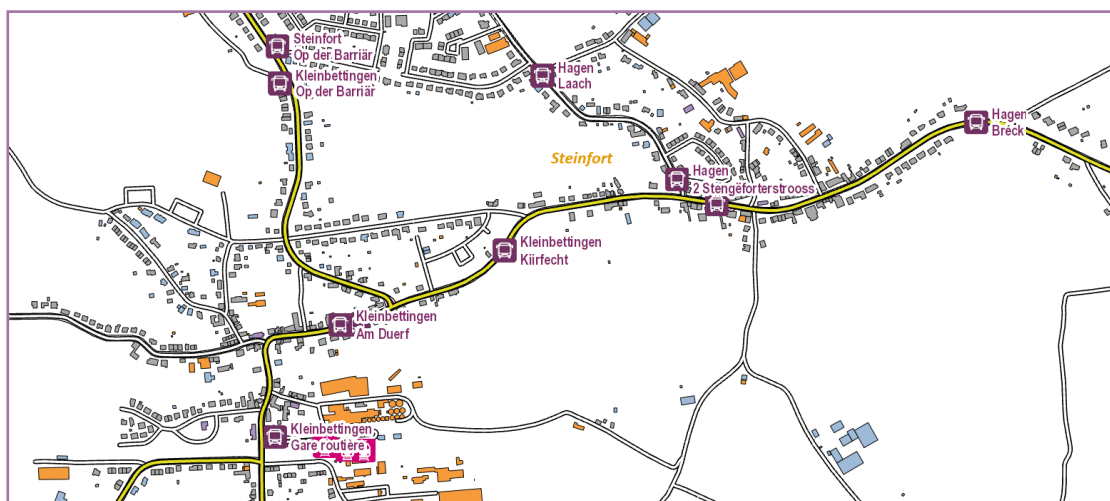
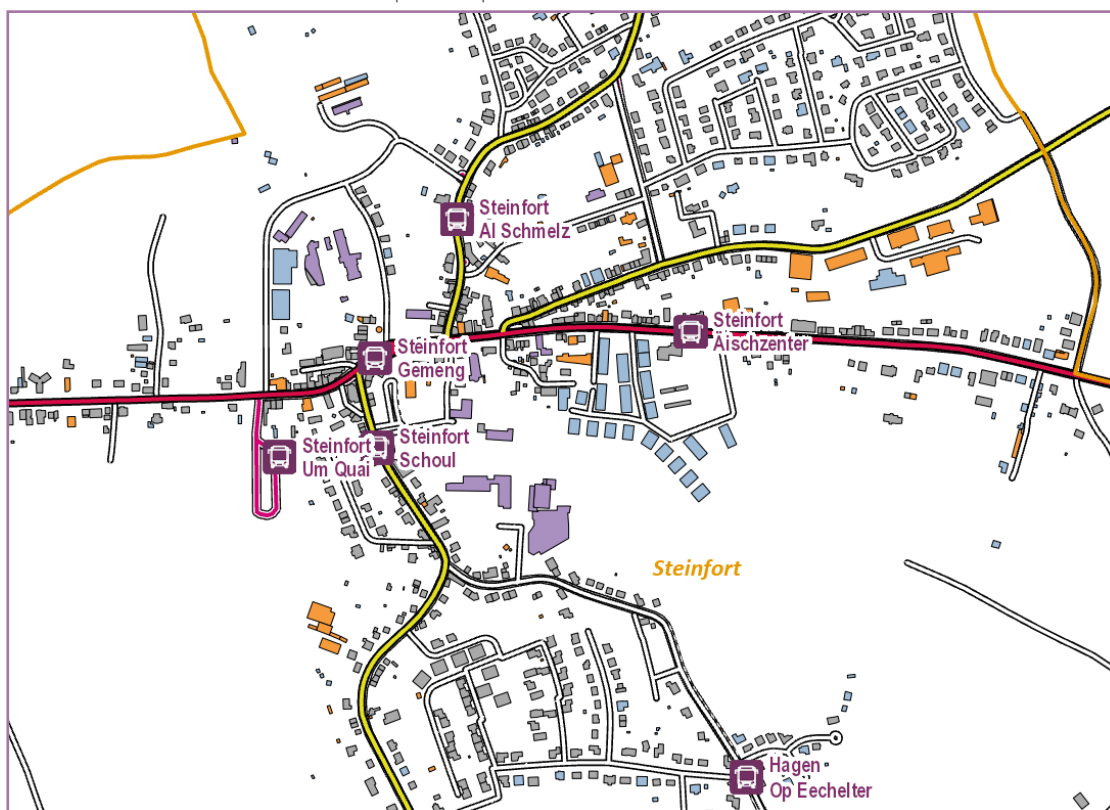
2. Município / Região / Ambiente

2.1 O município de Steinfort

O município de Steinfort situa-se no oeste do Luxemburgo, perto da fronteira com a Bélgica, e pertence ao cantão de Capellen. Para além da localidade principal, Steinfort, o município inclui as localidades de Kleinbettingen, Hagen e Grass.

Com cerca de 6 148 habitantes e mais de 95 nacionalidades representadas, o município de Steinfort distingue-se pela sua diversidade cultural. Esta diversidade caracteriza a vida social e reflete-se também claramente na SEA Steinfort.

Graças ao acesso direto à autoestrada A6, o município está bem ligado à cidade do Luxemburgo. Além disso, a estação ferroviária de Kleinbettingen (com ligações para a cidade do Luxemburgo e Bruxelas), bem como várias linhas de autocarro, garantem uma excelente acessibilidade através dos transportes públicos.



2.2 Nacionalidades representadas na população do município de Steinfurt

Localidade	Grass	Hagen	Kleinbettingen	Steinfurt	Total
Afegã				5	5
Albanesa	1	4		7	12
Argelina				3	3
Alemã		18	11	45	74
Estadunidense		2	6	8	16
Angolana				1	1
Apátrida				3	3
Arménia				1	1
Austríaca		1		5	5
Bangladesa				2	2
Bielorrussa		1		1	1
Belga	23	116	70	322	531
Beninense				9	9
Bósnia				2	2
Bósnia				2	2
Brasileira		2	1	13	16
Britânica		24	7	12	43
Búlgara				12	12
Burundesa		1			1
Camaronesa		3	2	4	9
Canadiana			1	2	3
Cabo-verdiana		1	3	7	11
Chinesa		10	7	18	35
Colombiana		1		3	4
Comoriana		1			1
Congolesa		1	1	1	3
Croata		6	3	2	11
Dinamarquesa		1		5	6
Dominicana				2	2
Egípcia				1	1
Equatoriana				7	7
Eritreia			6	17	23
Espanhola		9	12	18	39
Estoniana		2			2
Finlandesa				1	1
Francesa	16	93	63	189	361
Georgiana				1	1
Ganesa		1			1
Grega		14	6	19	39
Guatemalteca		2			2
Guiné-Bissau		1		4	5
Guineense			1		1
Húngara		7		14	21
Indiana	5	8		13	26
Indonésia				1	1
Iraquiana				1	1
Iraniana		2		3	5
Irlandesa		7	5	1	13
Islandesa				3	3
Italiana		33	28	98	159
Da Costa do Marfim		5		2	7
Japonesa	1			1	2

Kosovar				5	5
Laociana			1		1
Letã		1	2	4	7
Lituana		4		3	7
Luxemburguesa	115	1 068	807	1 837	3 827
Macedónica		1			1
Malásia	1				1
Maltesa		2	2		4
Marroquina		3	2	12	17
Mauriciana			1		1
Mexicana			1	4	5
Montenegrina		1		7	8
Holandesa	1	3	2	16	22
Neozelandesa			4		4
Nepalesa				1	1
Norueguesa				2	2
Paquistanesa				15	15
Peruana				3	3
Filipina		2		2	4
Polaca		3	7	10	20
Portuguesa	18	101	72	263	454
Romena		12	2	31	45
Russa		1		1	2
Ruandesa				1	1
Senegalesa				4	4
Sérvia		1		1	2
Eslovaca		1			1
Somali		1		3	4
Sudanesa		1		1	2
Cingalesa		3			3
Sul-africana				2	2
Coreia do Sul				1	1
Sueca			1	1	2
Suíça		1	1	1	3
Síria		1	2	34	37
Tajique				1	1
Checa				11	11
Togolesa				2	2
Tailandesa		1			1
Tunisina		3	2	13	18
Turca		7		8	15
Ucraniana		5	6	19	30
Venezuelana				6	6
Vietnamita		1			1
Total	181	1605	1148	3214	6148

2.2 Estruturas sociais e infraestruturais

2.2.1 Kleinbettingen



Edifício « Ciclo 3+4 »



Edifício « Ciclo 1 »

2.2.2 Steinfort



Edifício « Ciclo 1 »



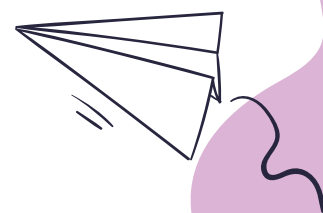
Edifício « Ciclo 1+2 »



Edifício « Ciclo 3+4 »



Edifício « Ciclo 2+3 »



2.4 O município dispõe de uma infraestrutura de educação e acolhimento bem desenvolvida. Essa infraestrutura inclui:

- várias creches
- a SEA Steinfort
- uma escola do ensino básico (ciclos 1 a 4)
- um centro juvenil
- um centro social regional
- serviços de apoio social (por exemplo, uma loja social com artigos em segunda mão)
- estabelecimentos de saúde, incluindo o hospital local, que dispõe de um centro psicogeriátrico associado

No domínio cultural e desportivo, Steinfort apresenta uma oferta variada:

Eventos culturais (entre outros):

- Festas e feiras regionais
- Exposições culturais
- Escola de música
- Eventos sazonais (por exemplo, mercado de Natal, eventos de verão)

Infraestruturas desportivas (entre outras):

- Campo de futebol
- Pavilhão desportivo
- Piscina
- Campo de ténis
- Rampa de skateboard
- Campo de voleibol de praia
- Equipamento de fitness ao ar livre
- Parque de escalada

Inúmeros clubes (desporto, dança, artes marciais, música, ginástica, etc.) vêm complementar a oferta de lazer.

Esta estrutura dinâmica de associações e da comunidade constitui um recurso importante para o trabalho educativo da SEA Steinfort.



3. Público-alvo da SEA Steinfort

A SEA Steinfort acolhe crianças que vivem no município de Steinfort e/ou que frequentam a escola primária local.

Atualmente, estão inscritas cerca de 400 crianças, distribuídas pelos ciclos 1 a 4. A composição deste grupo de crianças é muito heterogênea, tanto em termos de idade como de origem cultural.

O multilinguismo e a diversidade das origens familiares constituem um verdadeiro enriquecimento e marcam significativamente o quotidiano pedagógico.

Consideramos a diversidade como uma oportunidade, na medida em que:

- as diferentes experiências culturais alargam os horizontes de todas as crianças
- O multilinguismo é valorizado e abordado sob uma perspetiva pedagógica
- as diferentes realidades de vida promovem a compreensão mútua

3.1 Descrição das crianças

Na Maison Relais Steinfort são acolhidos rapazes e raparigas do ensino básico que vivem no município de Steinfort e/ou frequentam a escola nesse local.

Nacionalidade	
Alemã	3
Albanesa	1
Belga	6
Beninesa	2
Britânica	4
Camaronesa	1
Cabo-verdiana	2
Chinesa	5
Colombiana	1
Eritreia	2
Francesa	5
Francesa/Alemã	1
Francesa/Belga	5
Húngara	1
Indiana	4
Italiana	6
Italiana/Camaronesa	1
	2
Italiana/Sueca	2
Islandesa/Portuguesa	1
Da Costa do Marfim	1
Letã	1
Luxemburguesa	124
Luxemburguesa/Belga/ Francesa	3
Luxemburguesa/Italiana	2
Paquistanesa	1
Polaca	1
Portuguesa	27
Cingalesa	1
Síria	14
Checa/Brasileira	1
Tunisina	1
Ucraniana	3
Sem indicação	174
Total	407
Polaca	1
Portuguesa	30
Romena	3
Cingalesa	1
Síria	10
Ucraniana	4
Jugoslava	1
Sem indicação	45
Total	407



4. Entidade responsável e organização

4.1 Informações sobre a entidade responsável

A entidade responsável pela SEA Steinfort é o município de Steinfort.

O município assume o pré-financiamento integral das despesas. Um acordo com o «Ministère de l'Éducation Nationale et de la Jeunesse» prevê um reembolso proporcional dos custos previstos por lei (75%).

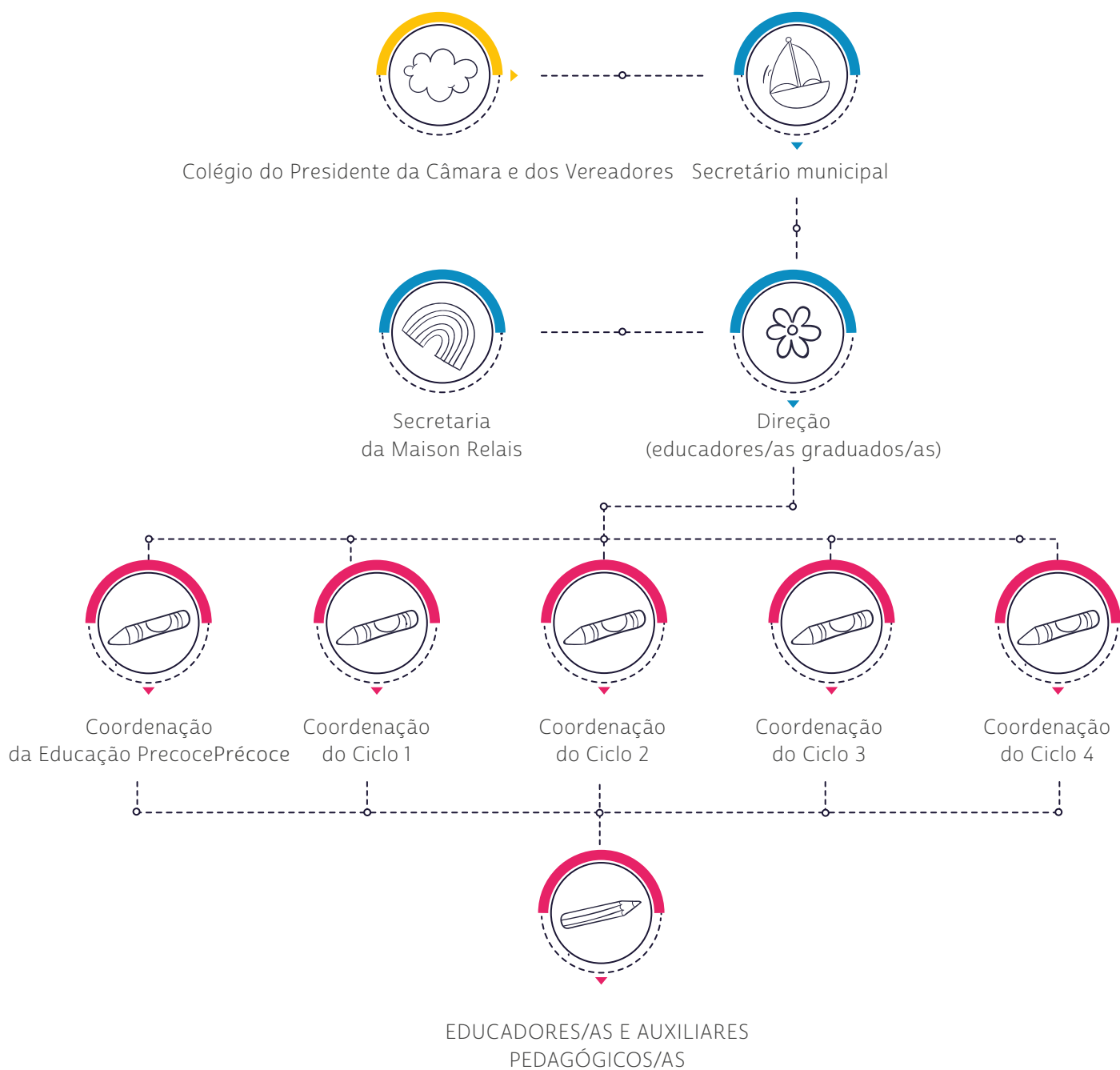
4.2 Estrutura organizacional

A SEA Steinfort dispõe de uma estrutura de gestão e organização clara:

- Colégio do Presidente da Câmara e dos Vereadores
- Secretário municipal
- Direção da SEA
- Coordenação da Educação Precoce
- Coordenação do Ciclo 1
- Coordenação do Ciclo 2
- Coordenação do Ciclo 3
- Coordenação do Ciclo 4
- Pessoal pedagógico especializado
- Pessoal auxiliar
- Pessoal administrativo

Uma repartição transparente de tarefas, bem como reuniões regulares da equipa, garantem um funcionamento estruturado e uma estreita colaboração no seio da instituição.

4.3 Organogramas



5. Evolução histórica da SEA Steinfort

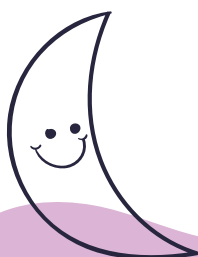
Esta estrutura de acolhimento surgiu de um serviço de refeitório inicialmente destinado apenas a complementar os horários escolares (a partir de 1991), que, numa primeira fase, funcionava apenas em determinados dias da semana.

Face ao aumento da procura, a oferta foi-se alargando continuamente:

- Alargamento do acolhimento ao período da tarde
- Acolhimento durante as férias
- Alargamento do horário de funcionamento para das 7h00 às 19h00
- Introdução do «Chèque-service Accueil» (2009)
- Construção de um novo edifício (2011)
- Ampliação das infraestruturas (2016)
- Acolhimento de crianças na primeira infância (2024/2025)

Atualmente, a SEA Steinfort dispõe de uma capacidade de acolhimento que pode ir até 440 vagas e de 21 salas multifuncionais e de atividades em grupo.

Desde a introdução do acolhimento gratuito fora das férias escolares (a partir de 2022), a procura continua a aumentar de forma contínua.



6. Horário de funcionamento

A SEA Steinfort está normalmente aberta 49 semanas por ano (excluindo feriados).

Durante o período letivo:

- Acolhimento matinal a partir das 07h00
- Acolhimento durante a pausa do almoço
- Acolhimento à tarde até às 19h00

Durante as férias:

- Aberto ininterruptamente das 07h00 às 19h00

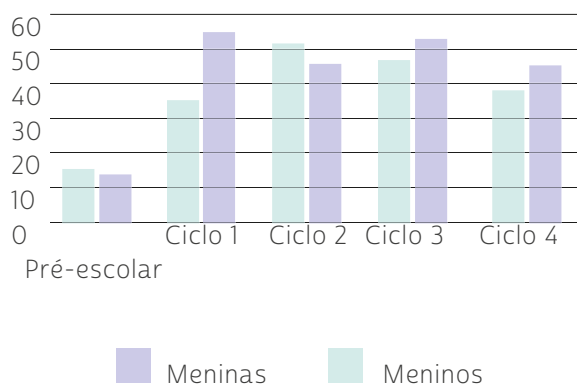
A SEA permanece encerrada entre o Natal e o Ano Novo, bem como nas duas primeiras semanas de agosto.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Acolhimento matinal: 07h00 – 07h50					
Almoço: 11h50 – 13h50					
Horário livre: 13h50 – 16h00					
Horário livre: 16h00 – 18h00					
18h00 – 19h00					

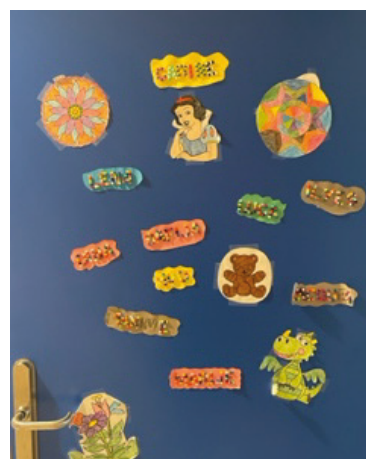
Número e organização dos grupos

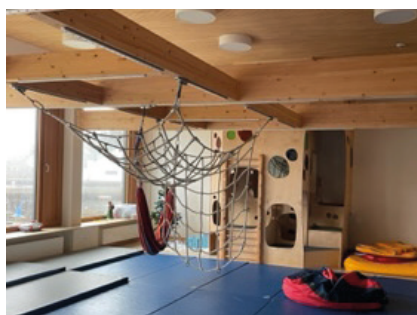
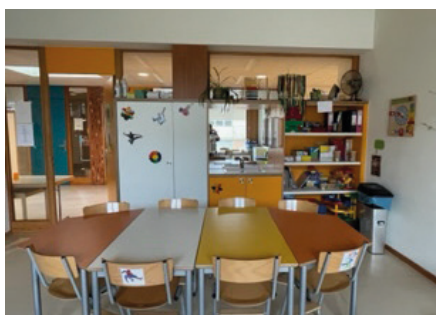
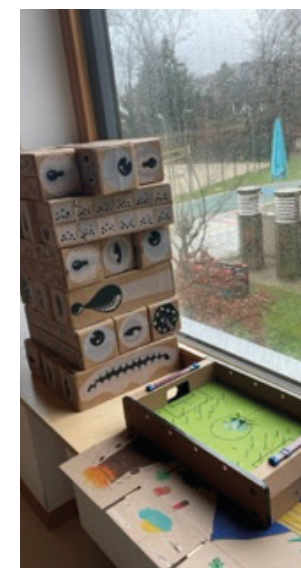
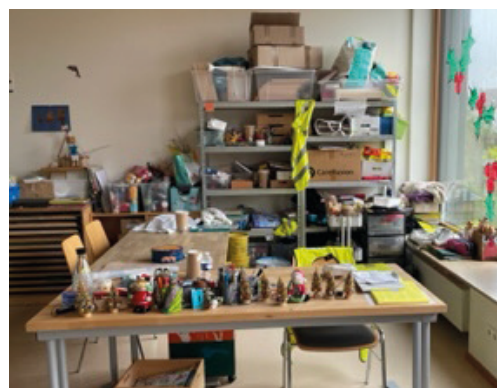
A Maison Relais Steinfort acolhe atualmente cerca de 407 crianças. Destas, 40 estão matriculadas no pré-escolar, 187 nos ciclos 1+2 e 180 nos ciclos 3+4.

	Pré-escolar	Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3	Ciclo 4
Meninos	24	36	52	48	39
Meninas	16	54	45	52	45



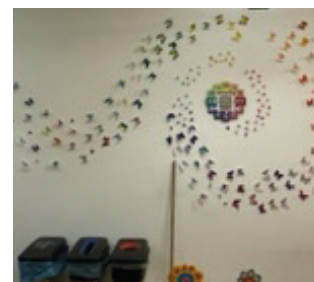
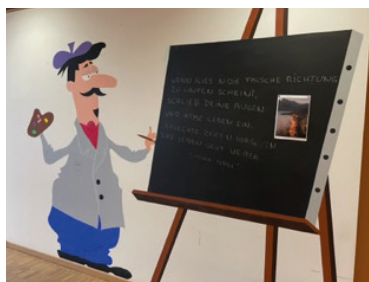
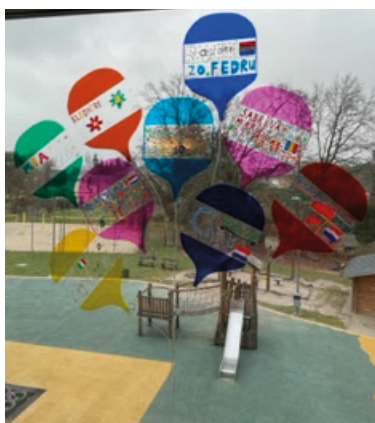
Os Ciclos 1 e 2 dispõem de 11 salas:







Os ciclos 3 e 4 dispõem de 10 salas



O pré-escolar dispõe de 6 salas



7. Pessoal e repartição de responsabilidades

7.1 Composição da equipa pedagógica

A equipa multiprofissional da SEA Steinfart é composta por profissionais qualificados de diversas áreas pedagógicas.

A equipa inclui, entre outros:

- Pedagogos sociais
- Educadores certificados pelo Estado
- Educadores auxiliares
- Acompanhantes de autocarro
- Pessoal administrativo

A composição da equipa é determinada pelas disposições legais, bem como pelas necessidades das crianças.

Mediante formações contínuas, reuniões de equipa e momentos de reflexão, garantimos um desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria da qualidade.

7.2 Áreas de responsabilidade do pessoal pedagógico

A equipa pedagógica profissional da SEA Steinfart desempenha, nomeadamente, as seguintes funções:

- Garantir a segurança física e psicológica das crianças
- Acompanhar e cuidar das crianças no dia a dia
- Zelar pelo seu bem-estar (desenvolvimento das crianças)
- Conceber e implementar atividades e projetos pedagógicos
- Elaborar planos mensais e projetos
- Acompanhar o período dos trabalhos de casa (supervisão e apoio, se necessário)
- Observar e documentar os processos de desenvolvimento
- Colaborar com os pais
- Cooperar com a escola e os parceiros externos
- Participar na melhoria do conceito pedagógico

As crianças com necessidades específicas são integradas na vida quotidiana. As necessidades individuais são identificadas através de ferramentas de observação estruturadas. O diálogo com os pais e, se for caso disso, com profissionais externos (por exemplo, terapeutas, psicólogos) decorre em estreita coordenação.

7.3 Direção e coordenação

A direção assume:

- A responsabilidade organizacional global
- A gestão de pessoal
- A garantia da qualidade
- As tarefas administrativas
- O desenvolvimento conceptual
- A coordenação com a escola, o município e as instituições externas

Na nossa opinião, uma comunicação transparente entre a direção e a equipa constitui a base de uma estrutura organizacional estável.

8. Sistema de figuras de referência

O modelo das figuras de referência constitui um elemento central do nosso trabalho pedagógico.

Na SEA Steinfort, é particularmente importante para nós que as crianças se sintam seguras, valorizadas e levadas a sério. Cada criança deve saber a quem recorrer caso tenha dúvidas, receios ou preocupações.

Por isso, cada grupo dispõe de pessoas de referência designadas.

As pessoas de referência:

- vão buscar as crianças depois da escola,
- acompanham-nas no dia a dia,
- almoçam com elas,
- acompanham-nas durante a hora dos trabalhos de casa,
- são os primeiros interlocutores dos pais.

Este acompanhamento constante permite estabelecer uma relação de confiança sólida.

Constatámos que, graças a este modelo:

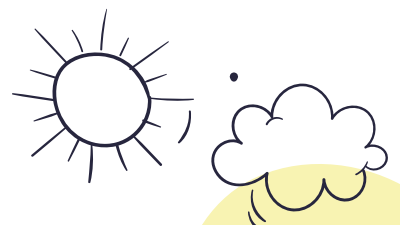
- Os problemas comportamentais são detetados mais cedo,
- Os processos de desenvolvimento podem ser acompanhados de forma mais direccionada,
- Os conflitos são resolvidos mais rapidamente,
- As crianças podem desenvolver-se de forma mais segura e estruturada no dia a dia,
- Os pais sentem-se mais à vontade com o sistema de figuras de referência, porque o seu filho tem uma pessoa de contacto fixa e fiável. Isto gera confiança e segurança. A criança consegue estabelecer uma ligação estável e sente-se mais rapidamente protegida. Além disso, os pais sabem exatamente a quem recorrer em caso de dúvidas ou preocupações.

O sistema de figuras de referência contribui de forma essencial para criar uma atmosfera de valorização e clareza, na qual as crianças se podem orientar e desenvolver-se.

A teoria do apego constitui um pilar central do nosso trabalho pedagógico na SEA. Ao longo de muitos anos, constatámos que relações fiáveis, estáveis e bem-intencionadas são a base decisiva para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo saudável das crianças. Partindo desta convicção, aplicamos os princípios da teoria do apego de forma consciente, ponderada e consistente no dia a dia – pois sabemos que as crianças precisam, acima de tudo, de laços seguros para se poderem desenvolver e desdobrar plenamente o seu potencial.

Teoria do apego segundo John Bowlby:

Segundo John Bowlby, as crianças precisam de uma figura de apego estável para se sentirem seguras e protegidas. Um apego seguro é a base para um desenvolvimento emocional saudável. Por isso, também na creche é importante a presença de uma figura de referência constante e sensível. Esta serve à criança como uma base segura, a partir da qual ela pode explorar o ambiente. Desta forma, o stress é reduzido e a aprendizagem é facilitada.



9. Organização do dia

Uma organização diária fiável proporciona às crianças segurança e orientação. Ao mesmo tempo, procuramos integrar elementos flexíveis para podermos responder às necessidades individuais.

9.1 Durante o período letivo

Segunda-feira – Quarta-feira – Sexta-feira

- 07:00–08:00: Acolhimento matinal (pequeno-almoço e/ou jogos livres)
- 12:00–14:00: Almoço e jogos livres ou atividades orientadas
- 16:00–17:30: Tempo dedicado aos trabalhos de casa (ciclos 2–4) ou jogos livres/projetos
- 17:30–19:00: Jogos livres / Acompanhamento até mais tarde

Terça-feira – Quinta-feira

- 07:00–08:00: Acolhimento matinal (pequeno-almoço e/ou jogos livres)
- 12:00–14:00: Almoço e jogos livres ou atividades orientadas
- 14:00–15:30: Tempo dedicado aos trabalhos de casa (ciclos 2–4) ou jogos livres/projetos
- 15:30–16:00: Lanche
- 16:00–19:00: Jogos livres / Atividades / Acompanhamento até mais tarde

9.2 Tempo dedicado aos trabalhos de casa

O tempo dedicado aos trabalhos de casa entende-se como um período de aprendizagem acompanhada (supervisão).

O pessoal pedagógico:

- Garante um ambiente de trabalho tranquilo,
- Assegura que o trabalho seja realizado em boas condições de concentração,
- Presta apoio em questões de compreensão, dentro do possível,
- Não substitui, no entanto, o apoio escolar.

O objetivo é proporcionar às crianças tempo e espaço para realizarem os seus trabalhos da forma mais autónoma possível. Especialmente para as crianças que, devido a circunstâncias linguísticas ou familiares, podem receber menos apoio em casa, este tempo de aprendizagem estruturado representa um importante contributo para a igualdade de oportunidades.

9.3 Organização das férias

Durante as férias, é prestado um serviço de acolhimento a tempo inteiro (das 07:00 às 19:00).

A rotina diária inclui:

- Chegada e boas-vindas nos grupos
- pequeno-almoço em conjunto
- Projetos, workshops, excursões
- Almoço
- Atividades da tarde
- Jogos livres em espaços interiores e exteriores

Os períodos de férias oferecem espaço para projetos mais abrangentes, excursões e atividades intergrupais.



10. Conceito de refeições

As refeições constituem um momento social e pedagógico importante na rotina diária.

A comida é preparada diariamente e entregue fresca por um fornecedor externo. O planeamento do menu é feito em colaboração com um nutricionista e orienta-se por critérios equilibrados e adequados às crianças.

Damos importância a:

- Uma alimentação saudável e variada
- Atenção às necessidades individuais

(alergias, intolerâncias, hábitos alimentares culturais)

- Um ambiente tranquilo e agradável para as refeições
- Refeições em conjunto com os responsáveis

As crianças são encorajadas a provar novos pratos, mas não são obrigadas a comer.

No contexto de uma vida escolar muitas vezes muito estruturada, consideramos as refeições um momento importante de convívio, partilha e aprendizagem social.



11. Parte pedagógica

11.1 Lema

O lema da SEA Steinfors é:

«Para que as crianças possam ser crianças.»

Este lema descreve o nosso princípio pedagógico fundamental:

Criamos um ambiente seguro, fiável e propício ao desenvolvimento, no qual as crianças podem desdobrar-se, experimentar e crescer.

O nosso objetivo é promover um ambiente que:

- inspire uma sensação de segurança
- promova a autonomia
- desenvolva as competências sociais
- permita o desenvolvimento pessoal
- promova a participação
- valoriza a diversidade

A SEA entende-se como um espaço educativo e de vida complementar, a par da família e da escola. Acompanhamos as crianças no seu desenvolvimento pessoal, reforçamos os seus recursos e ajudamo-las a desenvolver confiança em si mesmas e nas suas capacidades.

11.2 Visão da criança

A nossa ação pedagógica baseia-se numa visão da criança que a valoriza e se centra nos seus recursos.

Consideramos cada criança como:

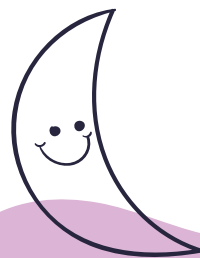
- uma personalidade autónoma
- um co-criador ativo do seu próprio desenvolvimento
- um ser social
- um indivíduo competente, com as suas próprias experiências, pontos fortes e necessidades

As crianças trazem consigo diferentes realidades de vida, contextos culturais, línguas e condições de desenvolvimento. Consideramos esta diversidade como um enriquecimento.

A criança está no centro das nossas ações. Ao mesmo tempo, estamos cientes de que o aumento do tamanho dos grupos impõe exigências específicas em termos de estrutura, organização e profissionalismo pedagógico. É por isso que é ainda mais importante dispor de procedimentos claros, de figuras de referência estáveis e de uma abordagem ponderada.

A nossa visão da educação inspira-se nos princípios da educação não formal e abrange, nomeadamente:

- O voluntariado
- A participação
- A abordagem centrada no indivíduo
- A aprendizagem pela descoberta
- A abordagem centrada no processo
- O diálogo e a relação
- A promoção da autonomia e da autoeficácia



11.3 Abordagem do papel dos educadores

Os educadores da SEA Steinfort consideram-se:

- figuras de referência fiáveis
- acompanhantes de processos de desenvolvimento
- impulsionadores
- observadores
- moderadores de processos sociais
- parceiros dos pais
- parceiros de cooperação da escola
- participantes

São responsáveis por:

- a segurança física e psicológica das crianças
- um ambiente de valorização e respeito
- estruturas claras
- uma comunicação transparente
- comportamento exemplar e profissional
- autorreflexão contínua
- Supervisão das crianças

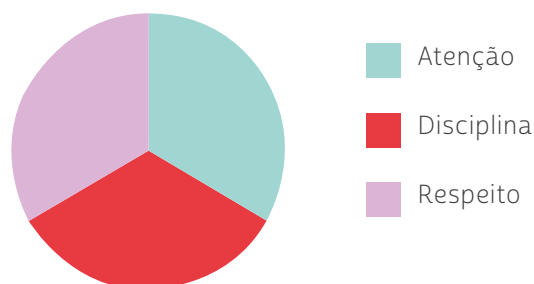
Os profissionais tratam as crianças de igual para igual, mas estabelecem limites claros e dão orientação. Promovem a autonomia sem sobrecarregar as crianças e acompanham-nas na tomada de decisões, sem, no entanto, ditarem-nas inteiramente.

Para nós, um ambiente familiar não significa arbitrariedade, mas sim fiabilidade, atenção e segurança emocional.

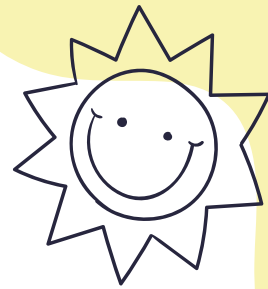
11.4 Orientação para os valores – O princípio «RAD»

Na SEA Steinfort, orientamo-nos pelo princípio:

RAD – Respeito, Atenção, Disciplina



Este princípio constitui a base da nossa convivência quotidiana.



Respeito

Tratamos as pessoas, os animais, os materiais e os espaços com consideração. A diversidade é reconhecida.

Atenção

Cuidamos de nós próprios e dos outros. Os sentimentos, as necessidades e os limites são percebidos e levados a sério.

Disciplina

Cumprimos os acordos, assumimos a responsabilidade pelas nossas ações e demonstramos fiabilidade.

O princípio RAD é concretizado em conjunto com as crianças no dia a dia. As consequências são explicadas de forma transparente e definidas em conjunto, refletidas e abordadas de forma adequada à idade. O objetivo não é o controlo, mas sim a orientação e o sentido de responsabilidade partilhado.

11.5 Cooperação com os pais

Uma colaboração baseada na confiança com os pais é fundamental para nós.

Os pais são as figuras de referência mais importantes para os seus filhos e parceiros centrais na educação. Entendemos o nosso trabalho como um complemento à educação familiar.

A nossa colaboração baseia-se em:

- Respeito
- Transparência
- Abertura
- Valorização mútua
- Comunicação orientada para a resolução de problemas

Formas de colaboração:

- Conversas informais
- Reuniões individuais com os pais
- Reuniões de pais
- Divulgação de informações por meios de comunicação digitais
- Avisos informativos
- Dia de portas abertas
- Festa de encerramento das tardes de brincadeiras
- Colaboração com os representantes dos pais
- Atividades conjuntas
- Colaboração com a «Escola de Pais Janusz Korczak»

O nosso objetivo é que os pais se sintam bem-vindos e tenham confiança no nosso trabalho.

11.6 Cooperação com a escola

A escola é um parceiro fundamental no percurso educativo das crianças.

Uma vez que a escola e a SEA acompanham o mesmo grupo-alvo, é particularmente importante que haja uma coordenação estreita. O objetivo é apoiar as crianças de forma integral e organizar as transições de forma estruturada.

Formas de colaboração:

- Intercâmbio regular com o corpo docente
- Reuniões conjuntas em caso de comportamentos atípicos
- Participação em programas de intercâmbio escolar selecionados (reuniões de pais, reuniões trimestrais para discussão dos boletins, etc.)
- Coordenação de projetos (por exemplo, Conselho Infantil da Comunidade)
- Utilização conjunta das instalações
- Colaboração no âmbito do PEP (Plano de Educação Extracurricular)
- Intercâmbio regular entre os responsáveis do SEA e do Conselho Escolar
- Acompanhamento das turmas pelo nosso pessoal em atividades escolares (excursões, colónias de férias, etc.)

Uma cooperação construtiva permite identificar atempadamente as evoluções e agir de forma coordenada.

11.7 Cooperação com parceiros externos

A SEA Steinfurt colabora com várias instituições externas, entre as quais:

- Associações

As crianças inscritas numa associação (por exemplo, ginástica, natação, taekwondo, LASEP, aulas de música, etc.) e cujos pais não possam acompanhá-las são levadas pelos funcionários da Maison Relais até ao ponto de encontro e depois recolhidas. Desta forma, todas as crianças têm a oportunidade de participar na vida associativa do município de Steinfurt.

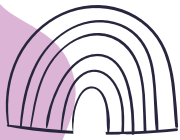
- Centro Juvenil

As crianças do 4.º ciclo visitam várias vezes por ano a Casa da Juventude em Steinfurt. O objetivo deste encontro é mostrar às crianças as possibilidades de lazer e os locais de convívio que lhes estão ao alcance quando terminam a escola primária e ingressam no ensino secundário. O objetivo destas parcerias é proporcionar às crianças espaços de experiência diversificados e acompanhar de forma solidária as transições (por exemplo, para o ensino secundário).

- Réseau Maison Relais

Através da «Réseau Maison Relais», realiza-se um encontro entre os responsáveis das várias Maison Relais. O que as une é o facto de estas instituições serem geridas pelos respetivos municípios. Realizam-se intercâmbios a intervalos regulares, sempre numa instituição diferente. Uma vez por ano, é organizado um encontro entre todos os colaboradores e colaboradoras das Maison Relais que fazem parte da Rede. Nesta ocasião, são convidados oradores para proferir palestras sobre temas pedagógicos específicos. Os colaboradores e colaboradoras têm, em seguida, a oportunidade de trocar os seus pontos de vista.

- Assistentes sociais
- Centros de aconselhamento
- Profissionais de saúde mental
- Centros de prevenção
(por exemplo, prevenção no âmbito dos meios de comunicação social)



12. Princípios educativos da SEA Steinfort

O trabalho pedagógico da SEA Steinfort baseia-se nas diretrizes nacionais relativas à educação não formal. O nosso trabalho educativo pretende ser centrado no processo, valorizando os recursos, e integrado no quotidiano.

12.1 Individualização e diferenciação

Cada criança possui características individuais, interesses, pontos fortes e áreas de desenvolvimento que lhe são próprias. A nossa missão é ir ao encontro das crianças no fase em que se encontram no seu desenvolvimento e acompanhá-las de forma adequada.

Isto é feito através de:

- Uma observação direcionada
- Intercâmbios na equipa
- Conversas com os pais e a escola
- Atividades adaptadas
- Organização flexível das atividades (diversos recursos educativos e materiais lúdicos nas salas)

Oferecemos um leque diversificado de atividades físicas, criativas, linguísticas e de projetos, para dar resposta às diferentes necessidades.

Ao mesmo tempo, estamos cientes de que o aumento do número de crianças por grupo representa um desafio organizacional. Por isso, são ainda mais importantes estruturas claras e uma organização diária bem planeada.

12.2 Diversidade

O município de Steinfort é culturalmente diversificado — esta diversidade reflete-se também na SEA.

Entendemos a diversidade como um recurso. Trata-se, nomeadamente, de diferenças:

- de línguas
- de contextos culturais
- de modelos familiares
- de pertenças religiosas

Estas realidades da vida enriquecem o nosso quotidiano pedagógico. Concretamente, isto significa que criamos um ambiente de aprendizagem que tem em conta as necessidades individuais das crianças, por exemplo:

- às crianças que, devido à sua religião, não podem comer carne de porco, é-lhes oferecida outra carne durante a refeição,
- as crianças com deficiência têm um lugar reservado no nosso grupo,
- os jogos são adaptados de forma a que todas as crianças possam participar.

O nosso objetivo é:

- Garantir igualdade de oportunidades educativas para todas as crianças
- Abordar as diferenças de forma visível e respeitosa
- Combater ativamente os preconceitos
- Adotar uma atitude sensível à discriminação

As diferenças não são consideradas um défice, mas sim uma oportunidade de aprendizagem para todo o grupo.

12.3 Inclusão

A SEA Steinfort está aberta a todas as crianças.

Para nós, a inclusão significa reconhecer as diferenças, eliminar as barreiras e ter em conta as necessidades individuais, dentro das nossas possibilidades.

Isto inclui:

- Atividades adaptadas
- Apoio diferenciado
- Reflexão da equipa sobre valores e normas
- Colaboração com os pais e com as entidades especializadas
- Sensibilização para uma pedagogia sensível às questões de género

As crianças com necessidades especiais são integradas na vida quotidiana, na medida em que as condições estruturais o permitam. A nossa abordagem baseia-se na valorização, mas estamos cientes de que as condições espaciais e de pessoal podem impor certas restrições.

Para nós, a inclusão é um processo de desenvolvimento contínuo.

12.4 Multilinguismo

O multilinguismo é parte integrante do nosso quotidiano.

Muitas crianças crescem num ambiente multilingue. Consideramos esta diversidade linguística um ponto forte.

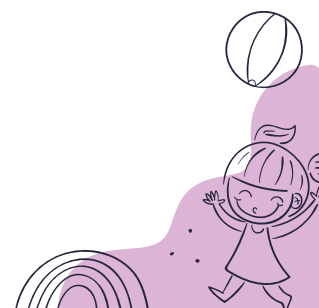
O nosso objetivo é:

- Valorizar as línguas existentes
- Promover a língua luxemburguesa como língua comum de comunicação
- Apoiar o desenvolvimento linguístico integrado no quotidiano

Na prática, isto significa:

- Uma linguagem clara e simples
- Visualização através de pictogramas
- Repetições e rotinas
- Apoio através de gestos e expressões faciais
- Envolvimento das crianças como mediadores linguísticos
- Utilização da tecnologia atual, como, por exemplo, tradutores no iPad, etc.

Histórias, canções, conversas e projetos promovem as competências linguísticas de forma adequada à idade e ao ciclo de aprendizagem.



13. Características da educação não formal



13.1 Livre arbítrio

As crianças têm a possibilidade de escolher no dia a dia. Podem:

- participar em projetos
- escolher atividades
- optar pelo brincar livre

No entanto, a livre escolha implica também assumir a responsabilidade pelas decisões tomadas.

Certos procedimentos organizacionais (por exemplo, os horários das refeições) são predefinidos por razões estruturais e pedagógicas.

Como não temos buffet, esforçamo-nos por despertar nas crianças o gosto e o prazer pela comida através de pratos bem apresentados, seguindo o lema «comer é também com os olhos». Para desenvolverem o seu paladar, encorajamos as crianças a provarem de tudo. É claro que não são obrigadas a comer nada de que não gostem.

Para garantir um ambiente tranquilo e agradável durante as refeições, o almoço decorre em grupos diferentes, em dois horários distintos. As crianças escolhem quando querem almoçar.

A refeição deve ser um momento de convívio acolhedor, num ambiente agradável e familiar. Após a refeição, as crianças do pré-escolar têm a possibilidade de fazer uma sesta.

O tempo dedicado aos trabalhos de casa na nossa Maison Relais limita-se a 1,5 horas por dia.

Através das nossas observações e do diálogo com o corpo docente, constatámos que cada vez mais crianças têm dificuldade em fazer os trabalhos de casa de forma autónoma. Muitas crianças passam o tempo na Maison Relais até ao fim da tarde. Por isso, é importante que lhes disponibilizemos tempo e espaço para fazerem os trabalhos de casa e, em caso de necessidade, pedirem ajuda aos educadores.

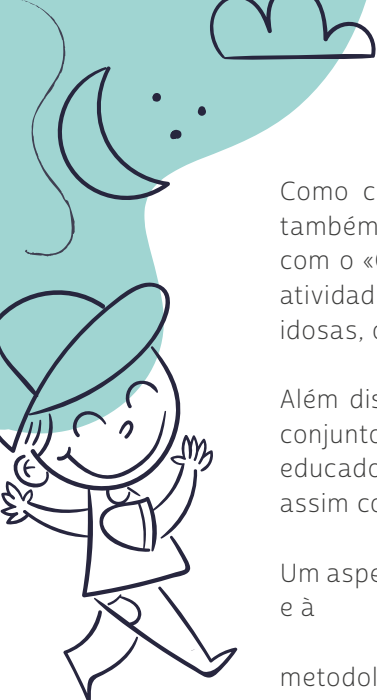
Muitos pais, devido à barreira linguística, não conseguem ajudar os seus filhos durante os trabalhos de casa. Além disso, quando as crianças chegam a casa tarde à noite, é bom que já tenham feito parte dos trabalhos de casa na Maison Relais. Desta forma, garantimos a igualdade de oportunidades para todas as crianças.

Se as crianças se recusarem a fazer os trabalhos de casa, podem ocupar-se noutra sala. No entanto, encorajamos as crianças a fazerem os trabalhos de casa connosco, para que tenham mais tempo livre em casa.

13.2 Abertura

Consideramo-nos uma estrutura relativamente aberta. Estamos sempre dispostos a ouvir os parceiros educativos. Os pais podem entrar na estrutura durante o horário de funcionamento (das 7h às 19h) para fazer perguntas, ir buscar os seus filhos, ter conversas ou informar-se sobre o bem-estar dos seus filhos.

Sempre fomos abertos a todas as crianças do município de Steinfurt. Também as crianças com necessidades especiais foram sempre bem-vindas e continuam a sê-lo até hoje.



Como consideramos importante que as crianças aprendam esta abertura, colaboramos também com outras estruturas. Por exemplo, propusemo-nos retomar, no futuro, o contacto com o «Centre psycho-gériatrique» em Steinfort. Além disso, gostaríamos de participar nas atividades da «Biergerhaus». Desta forma, as crianças têm contacto regular com pessoas idosas, o que promove a abertura mútua.

Além disso, procuramos acompanhar as crianças desde a infância até à adolescência. Em conjunto com o Centro Juvenil de Steinfort, organizamos atividades conjuntas. Além disso, os educadores acompanham as crianças da Maison Relais às suas atividades de lazer, mantendo assim contacto regular com várias associações do município de Steinfort.

Um aspeto importante do trabalho público é a transparência no que diz respeito aos objetivos e à

metodologia. Tentamos alcançar isto através da publicação do presente conceito pedagógico no site da Maison Relais Steinfort, para que todos tenham acesso ao mesmo. O conceito pedagógico foi também traduzido para francês e inglês, para que também os cidadãos estrangeiros tenham a oportunidade de o ler e compreender.

Graças aos contactos com outras SEA, podemos aprender muito e partilhar as nossas experiências no âmbito de um intercâmbio mútuo. Isto representa uma grande mais-valia para o nosso trabalho, pois nos permite ajudar-nos mutuamente sempre que surgem questões.

13.3 Participação

A participação é um elemento central do nosso trabalho.

As crianças estão envolvidas em:

- A escolha de atividades
- A conceção de projetos
- A elaboração de regras de grupo
- As discussões de reflexão

O objetivo é promover atitudes democráticas, permitir a participação e reforçar o sentido de responsabilidade.

A participação é adaptada à idade e ao nível de desenvolvimento dos participantes.

Através dos seguintes exemplos práticos, tentamos alcançar este objetivo:

- O Conselho Infantil é um projeto conjunto da Maison Relais, da escola e da administração municipal. As crianças do Ciclo 4 podem participar ativamente no Conselho Municipal Infantil. Todos os anos, em outubro, são organizadas eleições. São então eleitos dois representantes em cada turma do Ciclo 4. O Conselho Municipal Infantil é, assim, composto por 12 crianças. Entre estas crianças, são posteriormente escolhidos um(a) presidente, um(a) vice-presidente e um(a) secretário(a).
- O Conselho Municipal Infantil reúne-se duas a três vezes por ano. Durante estas reuniões, são abordados diversos temas que preocupam os alunos. Uma vez por ano, as ideias elaboradas são apresentadas ao Conselho Municipal de Steinfort.
- As crianças da Maison Relais podem decidir, na sua sala de grupo, quais são as atividades que pretendem realizar. Podem também decidir em que projetos desejam participar.

- As crianças elaboram, em conjunto com os educadores e educadoras, exemplos relacionados com o princípio «RAD».
- As crianças são envolvidas no planeamento das atividades pedagógicas, tanto durante o período letivo como durante as férias. Através de inquéritos regulares sobre os seus desejos e sugestões, cria-se uma forma de participação no dia a dia.
- As crianças têm à sua disposição uma caixa de ideias. Podem utilizá-la para comunicar as suas sugestões de melhoria, de forma anónima ou não.

13.4 Orientação para o sujeito

As nossas ofertas orientam-se para:

- interesses das crianças
- dinâmicas atuais do grupo
- observações do desenvolvimento
- situações de vida

O planeamento pedagógico é flexível e é regularmente revisto e adaptado.

13.5 Aprendizagem por descoberta

As crianças aprendem através da experiência ativa. De acordo com o princípio de que «a educação é o conhecimento através de todos os sentidos», são enfatizadas, para além da dimensão cognitiva, as dimensões afetiva e prática da aprendizagem. (www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

Promovemos a aprendizagem por descoberta através de:

- Experiências
- Experiências na natureza (visitas semanais à floresta)
- Pedagogia da natureza selvagem
- Atividades físicas
- Trabalho orientado para projetos
- Experimentação autónoma (jogos livres)
- Aprendizagem em parceria

A cooperação ativa e as experiências em grupo contribuem de forma essencial para o desenvolvimento das competências sociais das crianças. Os eixos centrais da cooperação e do trabalho em equipa ajudam a impulsionar a dinâmica do grupo.

Apoiamos a aprendizagem em parceria através dos seguintes exemplos:

- Motivamos as crianças a ajudarem-se mutuamente, tanto durante o brincar livre como em atividades específicas
- Cooperação entre educadores e crianças, através da qual também os educadores podem aprender
- Atividades específicas para reforçar a dinâmica de grupo Neste contexto, não nos orientamos por um método pedagógico específico (por exemplo, Montessori), mas sim por uma visão holística da educação.

13.6 Relação e diálogo

A relação é a base de todo o trabalho educativo.

Figuras de referência designadas, uma comunicação transparente e segurança emocional criam um clima de segurança.

Damos importância a:

- uma cultura de diálogo aberto
- um relacionamento respeitoso
- acompanhamento de conflitos
- feedback construtivo

As relações positivas promovem a resiliência, a autoconfiança e as competências sociais.

13.7 Autonomia e autoeficácia

As crianças devem perceber que as suas ações têm impacto.

Promovemos a autoeficácia através de:

- Decisões autónomas
- Assumir pequenas responsabilidades
- Trabalho orientado para projetos
- Conversas de reflexão
- Participação nas tarefas do dia a dia

Ao mesmo tempo, procuramos não sobrecarregar as crianças e proporcionar-lhes estruturas claras.

Oferecemos às crianças, por exemplo, vários projetos (projeto «Relações sociais», projeto «Burkina Faso», projeto desportivo, experiências, utilização dos meios de comunicação, etc.) nos quais se podem inscrever de forma autónoma.

Damos grande importância ao facto de cada criança poder decidir, de acordo com as suas próprias necessidades, como organizar o seu dia a dia. O ritmo biológico das crianças é respeitado.

É também importante para nós que cada criança se identifique com as nossas atividades e possa realizar-se através delas.

14. Prática pedagógica e condições-quadro

A qualidade do trabalho pedagógico não resulta apenas de conceitos, mas da sua implementação no dia a dia.

A SEA Steinfort cria condições estruturais e organizacionais que possibilitam e apoiam os processos educativos.

14.1 Organização do espaço

As crianças passam o seu dia a dia em salas fixas para os grupos, adequadas à sua idade e todas equipadas com materiais para brincar e fazer trabalhos manuais.

Além disso, dependendo das possibilidades organizacionais, estão disponíveis várias salas funcionais, por exemplo:

- Sala de atividades físicas
- Espaços de recanto
- Áreas criativas
- Área exterior
- Espaços polivalentes ou destinados a projetos

Os espaços foram concebidos de forma a:

- Proporcionar orientação
- Promover a autonomia
- Ter em conta as diferentes necessidades
- Possibilitar situações de brincadeira tanto estruturadas como abertas

Estamos cientes de que o aumento do número de crianças representa um desafio para a utilização do espaço. Por isso, trabalhamos continuamente na otimização da distribuição do espaço e na definição de áreas funcionais claras.

14.2 Materiais de brincar e de aprendizagem

A SEA dispõe de uma seleção variada de materiais que abrangem todas as áreas de atividade:

- Materiais de construção
- Materiais criativos
- Livros

- Jogos de sociedade
- Material para atividades físicas
- Kits de experiências científicas
- Dispositivos digitais (ciclos 3-4, utilizados com acompanhamento)

Os materiais são regularmente revistos, complementados e adaptados às necessidades de desenvolvimento.

14.3 Ambiente de aprendizagem social

Uma atmosfera social positiva é a base dos processos educativos.

Esta é promovida por:

- figuras de referência designadas
- estruturas de grupo claras
- organização por ciclos
- uma comunicação baseada no respeito

O nosso objetivo é criar um ambiente em que as crianças:

- ganhem autoconfiança
- aprendam a resolver conflitos de forma construtiva
- assumam responsabilidades
- desenvolvam as suas competências sociais

15. Implementação das áreas de ação

A SEA Steinfurt orienta-se pelo plano-quadro nacional para a educação não formal.

Área de ação 1: Emoções e relações sociais

«Desde o nascimento, as crianças possuem capacidades emocionais e sociais que utilizam ativamente para estabelecer relações e moldar as interações. As experiências precoces de apego são determinantes para o desenvolvimento das competências das crianças pequenas e podem ter um efeito estimulante ou inibidor. Os laços de segurança no ambiente social são essenciais para o desenvolvimento da resiliência face às situações difíceis da vida.

Ao interagirem com o seu ambiente sociocultural, as crianças e os jovens desenvolvem a autoconfiança e a segurança, que são parte integrante da sua identidade. Através de uma exploração autónoma que envolve todos os seus sentidos e da interação com as suas figuras de referência, constroem uma imagem interior de si próprios, dos seus desejos e das suas capacidades em plena evolução.

As instituições de educação não formal são encorajadas a permitir que as crianças e os jovens contribuam com as suas próprias ideias e possam interagir no seio do grupo de pares.»



(www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 1 (Emoções e relações sociais) é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- As crianças têm a possibilidade de pedir emprestados livros, revistas e CDs, sozinhos ou com amigos. Os educadores leem-lhes histórias, sobre as quais depois discutem em conjunto.
- Durante o almoço e a realização dos trabalhos de casa, as crianças são sempre acompanhadas pelos mesmos educadores (pessoa de referência).
- Oferecemos às crianças espaços de retiro. Aí, podem afastar-se das atividades do grupo. Encontram um local para estarem sozinhas ou têm a possibilidade de conviver com os seus colegas.
- Estes espaços de retiro estão equipados de forma a que as crianças se sintam à vontade e possam relaxar (por exemplo, locais para dormir, cobertores, tapetes).
- O espírito de cooperação e de comunidade é promovido através de jogos em equipa, atividades de grupo e ao ar livre (por exemplo, futebol, «New Games», percursos de obstáculos, ...).
- O palco de teatro oferece às crianças a oportunidade de expressarem os seus sentimentos através de pequenas representações. Podem expressar as suas emoções por meio de jogos de representação, fotografias, etc.
- Graças ao projeto «Burkina Faso», as crianças aprendem a estabelecer relações sociais que ultrapassam largamente as suas fronteiras. Ao venderem regularmente bolos e brinquedos em segunda mão no «Owesmaart», angariam fundos. Este dinheiro é doado à escola no Burkina Faso. O professor, com quem mantemos contactos estreitos, compra no local material escolar para as crianças graças a esta doação. Assim, todos os anos, mais crianças que antes não tinham meios para tal podem frequentar a escola.

Durante as atividades do projeto «Relações Sociais», as crianças dos ciclos 3 e 4 aprendem a interagir de forma respeitosa umas com as outras. Aprendem a manter a coesão no dia a dia e a lidar com situações difíceis sem recorrer à violência.

Além disso, pretendemos que aprendam a ouvir e a confiar nos seus sentimentos interiores e a expressá-los. Também aprendem a ser autónomos e a assumir responsabilidades.

Desde 2012 que ajudamos a A.S.B.L. «Noël de la rue», através da confeção, pelas crianças, de cachecóis,

porta-chaves, figuras de maça pão, etc. Os trabalhos manuais são doados e oferecidos às pessoas desfavorecidas da nossa sociedade no dia de Natal.

Área de ação 2: Orientação para os valores, participação e democracia

«As instituições de educação não formal constituem um recorte da sociedade e proporcionam às crianças as primeiras experiências de convivência num grupo heterogêneo. Acompanham as crianças e os jovens no desenvolvimento de um sistema de valores fundamental, que lhes oferece orientação num mundo complexo. O desafio específico reside na descoberta da própria vontade e nas aspirações de autonomia que daí decorrem. Assim, as experiências vividas agora são essenciais para determinar se e como uma criança se envolverá mais tarde em processos de grupo, se reconhecerá o direito de cada pessoa à participação e se exigirá também esse direito. Os adultos que proporcionam experiências adequadas e relações estáveis transmitem a continuidade e o compromisso necessários para o desenvolvimento da capacidade de participação.»

(www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 2 é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- O princípio «RAD» é elaborado com a participação das crianças.
- As crianças podem escolher em que atividade desejam participar.
- Através de projetos regulares, as crianças são introduzidas ao tema «Valores e normas», por exemplo, através da elaboração autónoma de sketches, que são ilustrados numa banda desenhada ou representados.

Projeto «Relações sociais» (ver área de ação 1)

- Os educadores e educadoras procuram refletir criticamente sobre o seu comportamento e abordar com respeito os argumentos e as exigências das crianças (servindo de exemplo).
- O município de Steinfort dispõe de um «Serviço de Igualdade de Oportunidades». Neste âmbito, são oferecidas atividades sobre os temas do género e da igualdade de direitos.
- No Conselho Municipal Infantil, as crianças têm a oportunidade de participar ativamente na vida do município.

Área de ação 3: Língua, comunicação e meios de comunicação

«A aquisição bem-sucedida da língua é, especialmente numa sociedade multilingue, a

base da aprendizagem ao longo da vida e de qualquer percurso educativo individual. A promoção contínua da linguagem constitui uma tarefa transversal nas instituições de educação não formal. O diálogo atencioso entre adultos e crianças é o pré-requisito para reconhecer as necessidades e interesses individuais das crianças e apoiar de forma integral o seu desenvolvimento linguístico. São igualmente elementos indispensáveis da educação linguística as impressões sensoriais diferenciadas e as experiências motoras lúdicas, que desafiam, acompanham e apoiam as ações linguísticas.» (www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 3 é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- Em cada sala, há livros à disposição das crianças. Os alunos dos ciclos 3 e 4 têm também acesso a computadores portáteis, tablets e impressoras. Podem também utilizá-los para

fazer os trabalhos de casa.

- As crianças têm a possibilidade de se sentarem juntas para conversarem sem serem perturbadas. Existem igualmente salas para debates em grupos maiores.
- Dispomos de um quadro de avisos que transmite informações aos pais e às crianças em várias línguas.
- Graças ao projeto «Experiências» (ver Área de Ação 6), as crianças têm uma pequena introdução ao domínio da tecnologia e das ciências naturais. Através de pequenas experiências científicas ou de pequenos exercícios de programação, mergulham num novo universo. Ao experimentarem novos domínios, as crianças aproximam-se progressivamente deles e familiarizam-se cada vez mais com os mesmos.
- As crianças comunicam no dia a dia com outras crianças e com os educadores. Estes chamam a atenção das crianças e corrigem-nas quando se expressam de forma incorreta do ponto de vista linguístico.
- Lemos regularmente histórias e cantamos canções em luxemburguês. As crianças podem fazer perguntas durante e após a leitura. Durante as refeições, incentivamo-las a falar luxemburguês como língua comum, para que todos possam compreender alguma coisa. Nas atividades físicas, esta língua também é muito utilizada. Durante os jogos, podem comunicar noutras línguas.
- Todos os anos, convidamos colaboradores da equipa «Bee Secure». Estes sensibilizam os alunos dos ciclos 3 e 4 para os perigos que espreitam na Internet. Além disso, explicam às crianças como se devem comportar na Internet e como se podem proteger.

Área de ação 4: Criatividade, arte e estética

«As instituições de educação não formal proporcionam às crianças experiências sensoriais variadas e estimulam o seu prazer em criar e a sua criatividade. Estas experiências não só contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de expressão, como também influenciam significativamente o desenvolvimento das competências cognitivas e emocionais. Os processos criativos e as formas de expressão artística permitem que as crianças e os jovens reproduzam e comuniquem as suas perceções e sensações de múltiplas formas. Cada nova forma de expressão representa uma oportunidade de interagir com o ambiente.»

(www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 4 é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- As salas da Maison Relais são decoradas de acordo com a estação do ano, nomeadamente com trabalhos criados pelas próprias crianças. As paredes também foram pintadas pelas crianças. Graças a estas atividades manuais, têm inúmeras oportunidades para dar asas à sua criatividade.
- Utilizamos regularmente a oficina de carpintaria e o forno de cerâmica, ambos situados na escola. Além disso, propomos às crianças atividades relacionadas com a costura. Elas aprendem, por exemplo, a utilizar uma máquina de costura.
- Durante os passeios pela floresta, as crianças revelam-se particularmente criativas e descobrem, de forma lúdica, novas possibilidades de criação. Ao fazerem trabalhos manuais com materiais naturais, como pedras, folhas ou pinhas, a sua imaginação é estimulada.
- Ao criar mandalas naturais, as crianças aprendem a perceber conscientemente formas, cores e estruturas. O trabalho criativo na natureza promove a concentração, a motricidade fina e a atenção plena. Ao mesmo tempo, as crianças vivenciam a natureza como um espaço valioso para a criação e o desenvolvimento pessoal.
- Na Maison Relais, as crianças têm à disposição disfarces, adereços e um palco.
- Através de projetos, procuramos valorizar os pontos fortes e compensar os pontos fracos das crianças em diferentes áreas artísticas. Aqui, as crianças que, de outra forma, seriam demasiado tímidas para se envolverem podem ganhar autoconfiança ao assumirem outro papel. As crianças que têm talento numa determinada área (música, canto, teatro, dança, etc.) (área de ação 5) podem demonstrá-lo no palco.

Área de ação 5: Movimento, consciência corporal e saúde

«A saúde é definida como um conceito positivo, no qual se destaca a importância dos recursos sociais e individuais, bem como das capacidades físicas. Pré-requisitos importantes para a saúde e o bem-estar são uma relação atenta com o próprio corpo e a sensação segura de ser aceite. As instituições de educação não formal fortalecem, através da valorização e do fomento das

(competências sociais, gestão do stress, autoeficácia).

O comportamento consciente em termos de saúde por parte dos educadores e educadoras proporciona às crianças e aos jovens orientação e estímulos adicionais para uma relação atenta consigo próprios e com o seu ambiente.»

(www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 5 é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- Na Maison Relais, as crianças têm à disposição as seguintes salas para se movimentarem: sala de psicomotricidade, «sala de desabafo» e ginásio. Nestas instalações existe um Airtramp, que é utilizado regularmente com as crianças.
- São propostas atividades físicas. Todas as crianças vão à piscina de Steinfort a cada 6 semanas.

- Na Maison Relais Steinfort, atribuímos grande importância a uma alimentação saudável e a uma atividade física suficiente. Por isso, propomos frequentemente às crianças diversas atividades (ioga, passeios a pé, andar de bicicleta, natação, dança, etc.) que reforçam a sua percepção corporal e satisfazem a sua necessidade de se movimentarem.
- Todos os anos organizamos uma semana temática sobre o tema «Alimentação saudável, mais atividade física», para dar a conhecer este tema às crianças e sensibilizá-las para o mesmo.
- As crianças vão à floresta todas as terças-feiras.
- Cada 4 ou 5 anos, relançamos o projeto «Cirque Proscho». Durante uma a duas semanas, as crianças adquirem novas competências nas seguintes oficinas: palhaço, equilíbrio, adestramento de animais, acrobacia no solo, corda bamba, hula hoop e trapézio. Ao fim de semana, as crianças apresentam o que aprenderam. Muitas crianças superam os seus limites durante esta atividade e descobrem talentos escondidos.

Área de ação 6: Ciências Naturais e Tecnologia

«Através da aprendizagem por descoberta, as crianças identificam estruturas de ordem e leis, bem como relações de causa e efeito. Estes processos de desenvolvimento e aprendizagem são apoiados por educadores e educadoras curiosos e apaixonados pela aprendizagem. Eles orientam a atenção das crianças e dos jovens para fenómenos da matemática, da natureza e da tecnologia e expressam esses conceitos com palavras, para, em conjunto, procurarem explicações.»

(www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na adolescência»).

A área de ação 6 é implementada na Maison Relais Steinfort através das seguintes atividades:

- Através do projeto «Experiências», as crianças têm a oportunidade de experimentar. Podem construir circuitos com pequenos kits elétricos, programar um robô no computador, ou realizar experiências em todas as áreas.
- Procuramos aproximar as crianças da natureza através de pequenas semanas dedicadas à natureza. As crianças devem aprender a conhecer e a respeitar a natureza. Todas as terças-feiras são propostas atividades ou brincadeiras livres na floresta.
- Sempre que nos é possível, levamos as crianças para o ar livre e tentamos aproximá-las da natureza através de pequenas atividades (horta escolar, espiral de ervas aromáticas, construção de cabanas na floresta).



16. Eixos temáticos específicos do ciclo

Pré-escolar, Ciclo 1, Ciclo 2

- Motricidade e movimento
- Desenvolvimento da linguagem
- Comunicação

Ciclos 3-4

- Motricidade e movimento
- Autonomia
- Competências sociais: respeito e reconhecimento
- Educação para os meios de comunicação social

Através das nossas observações, constatámos que os domínios de ação 2, 3 e 5 devem ser abordados de forma mais aprofundada na nossa instituição; esta é a lição que retiramos das seguintes constatações:

- Falta de competências motoras
- Acompanhamento de crianças de diferentes nacionalidades e línguas; a língua comum é o luxemburguês
- Dificuldades em respeitar as regras e em viver uma convivência positiva
- As disputas e os problemas são, cada vez mais, resolvidos com violência física e verbal
- Valores e normas importantes são cada vez mais esquecidos no dia a dia
- A capacidade de trabalhar em equipa e uma dinâmica de grupo positiva tornam-se cada vez mais raras
- Muitas crianças têm cada vez mais dificuldade em aceitar as consequências
- Apoio na utilização dos meios de comunicação

As prioridades são regularmente ajustadas com base nas observações.

17. Gestão das transições

As transições são fases delicadas no percurso educativo de uma criança. Estão frequentemente associadas a incertezas, expectativas e novos desafios.

A SEA Steinfort acompanha, em particular, as seguintes transições:

- Entrada na SEA
- Passagem de um ciclo para outro

- Mudanças internas nos grupos

17.1 Adaptação das novas crianças

Um bom começo é essencial para que a criança se sinta segura.

Damos importância a:

- informação transparente aos pais
- estruturas claras
- figuras de referência designadas
- integração gradual na rotina do grupo
- observação e intercâmbio na equipa

As crianças devem ter tempo suficiente para criar laços de confiança e habituarem-se a novos procedimentos.

A fase de adaptação para as crianças que vão ingressar no pré-escolar em setembro começa todos os anos a 1 de setembro. Os pais podem inscrever os seus filhos na SEA através da aplicação Kidola.

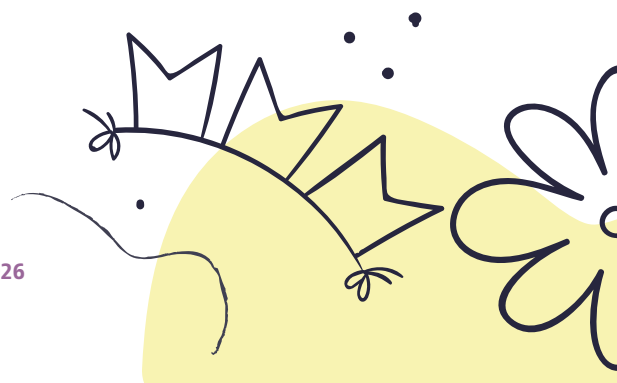
Podem escolher livremente em que dia e durante quanto tempo o seu filho estará presente, para que se possa adaptar ao seu próprio ritmo. Durante o tempo em que estão na Maison Relais, as crianças são sempre acompanhadas pelos mesmos educadores (segurança e figuras de referência). O programa de acompanhamento é preparado de forma a que as crianças se familiarizem com o quotidiano na Maison Relais (por exemplo, conhecer o pessoal, o edifício, etc.)

Os pais de crianças já matriculadas na escola que se mudarem para o município de Steinfurt podem dirigir um pedido aos responsáveis da SEA para visitarem as instalações. Se for necessário, estas crianças podem, naturalmente, passar algumas horas na Maison Relais para se adaptarem, até que a sua matrícula entre em vigor.

Muitas famílias mudam-se para o município durante as férias de verão. As crianças já podem frequentar a SEA durante as férias, para se habituarem ao seu novo ambiente até setembro.

Como oferecemos, ao longo de todo o ano letivo, muitos projetos que abrangem todos os ciclos, as crianças conhecem todos os animadores da SEA. Além disso, a SEA está localizada no mesmo edifício para todas as crianças. Isto facilita-lhes a transição de um ciclo para o outro.

A partir de 1 de setembro, os alunos do ciclo 2.2 passarão o tempo até ao início do ano letivo no ciclo 3.1, para poderem adaptar-se mais facilmente ao seu novo ambiente a 15 de setembro.



18. Plano de proteção e bem-estar

A proteção e o bem-estar das crianças têm a máxima prioridade.

A SEA Steinfort compromete-se a:

- manter relações respeitadas e que respeitem os limites
- estabelecer regras de conduta claras para os colaboradores
- garantir uma comunicação transparente
- sensibilizar para situações de risco para o bem-estar das crianças
- respeitar as disposições legais

A equipa beneficia de formação regular sobre temas como:

- o respeito pelos limites
- a prevenção
- a gestão de conflitos
- os riscos relacionados aos meios de comunicação.

Um ambiente seguro é a base para um desenvolvimento saudável.

19. Desenvolvimento da qualidade

Avaliação dos processos educativos

Qualquer avaliação dos processos educativos começa pela definição de objetivos. As observações são registadas com o propósito de otimizar a qualidade pedagógica, com base em objetivos de desenvolvimento concretos.

Com base no exemplo seguinte, gostaríamos de explicar como poderia ser essa avaliação:

Observação da criança X no dia a dia: dificuldades na motricidade global (subir escadas, não conseguir andar de costas, etc.)

Definição conjunta dos objetivos em equipa: X deveria, no prazo de um trimestre, subir e descer as escadas com os dois pés.

Metodologia para atingir o objetivo: a pessoa de referência deve acompanhar a criança diariamente ao subir as escadas e incentivá-la, de forma lúdica, a utilizar os dois pés.

Registo das observações: a pessoa de referência deve registar as suas observações diárias num formulário de avaliação. Posteriormente, estas são discutidas nas reuniões de equipa. Nestas reuniões, discute-se se a metodologia aplicada está a conduzir ao objetivo ou se deve ser revista.

Avaliação: ao fim de um trimestre, as observações comuns são analisadas. Se o objetivo tiver sido atingido, isso é registado. Caso contrário, a situação é novamente discutida.

Avaliação e desenvolvimento da qualidade pedagógica

Na SEA, pretendemos realizar um trabalho de qualidade para as crianças, tal como previsto na lei de 24 de abril de 2016.

O nosso principal objetivo é garantir que as crianças se sintam bem e em segurança connosco (ver Lema, p. 24).

O presente conceito pedagógico permite-nos documentar oficialmente este aspeto para conhecimento de todos os parceiros da instituição.

A criança e o trabalho com a criança estão no centro da atenção da instituição.

Através das seguintes abordagens, oferecemos um trabalho de elevada qualidade:

- O conceito pedagógico foi elaborado em conjunto com o pessoal educativo da nossa instituição.
- Os responsáveis da SEA velam por que o conceito pedagógico seja aplicado no dia a dia.
- O conceito pedagógico está acessível a todos (Internet, instalações).
- As reuniões regulares da equipa permitem aperfeiçoar o conceito pedagógico. Aproveitamos também esta oportunidade para analisar criticamente o nosso trabalho pedagógico. Além disso, tudo é registado num relatório escrito e distribuído a todo o pessoal.
- Os responsáveis da SEA informam diariamente o pessoal educativo sobre o desenrolar e as alterações do dia, com base num documento elaborado para o efeito.
- Em todos os ciclos, é elaborado um plano pedagógico mensal, que é inserido no «Journal de bord» em colaboração com os responsáveis. O «Journal de bord» está acessível aos responsáveis, a todo o pessoal e ao «Agent régional» do SNJ através da Internet.
- No início de cada ano letivo, organizamos uma sessão informativa para os pais. Nesta ocasião, é apresentada a rotina diária das crianças. Os pais são informados sobre o regulamento de inscrição da SEA. Podem visitar toda a estrutura e conversar com o pessoal educativo. Além disso, abordamos os pais numa relação de parceria, mantendo conversas informais diárias com eles e estando à sua disposição para reuniões individuais.
- Uma vez por ano, convidamos os pais para uma noite dedicada a eles. Nesta ocasião, podem trocar opiniões com um especialista sobre um tema pedagógico específico.
- Todos os anos, em maio, a Maison Relais organiza o Dia de Portas Abertas. Os residentes interessados do município de Steinfurt, e em particular os pais e as crianças, têm assim a oportunidade de visitar a Maison Relais e de colocar todas as questões que lhes interessam. Têm também a possibilidade de entregar o seu formulário de inscrição para o próximo ano letivo.
- O «Plan d'éducation périscolaire» (PEP) pressupõe uma estreita colaboração com a escola.
- Conforme a lei de 24 de abril de 2016, o pessoal educativo deve realizar 32 horas de formação ao longo de dois anos. Esta formação é verificada pelo «Conseil de Qualité» do MENJE. Os responsáveis elaboram um plano de formação tendo em conta as prioridades do conceito pedagógico da instituição. Procuramos organizar todos os anos uma formação em equipa, na qual participa todo o pessoal (adaptada às necessidades da Maison Relais Steinfurt).

- Caso seja necessária uma supervisão, esta será organizada.
- As reuniões com os colaboradores realizam-se uma vez por ano.
- O presente conceito está sujeito a um processo de desenvolvimento constante, que depende de diversas condições (por exemplo, alterações nas condições-quadro, no número de crianças, no número de profissionais, entre outras).

20. Evolução do conceito pedagógico

No âmbito desta abordagem pedagógica, o presente documento está em constante evolução.

É revisto regularmente e, se necessário, adaptado, com o objetivo de:

- responder às mudanças sociais
- ter em conta as novidades legislativas
- incorporar os desenvolvimentos estruturais
- integrar os conhecimentos pedagógicos

A SEA Steinfort considera-se uma organização em constante aprendizagem.

21. Conclusão

A SEA Steinfort é um espaço de educação e de vida em comunidade de confiança para as crianças do município.

O nosso objetivo é criar um espaço onde as crianças:

- se sintam seguras
- criem laços
- assumam responsabilidades
- desenvolvam a sua autonomia
- experimentem a diversidade
- tem prazer em descobrir

A criança está sempre no centro das nossas preocupações – com os seus pontos fortes, as suas necessidades e as suas possibilidades de desenvolvimento individuais.

Com profissionalismo, empenho e uma abordagem pedagógica ponderada, acompanhamos as crianças numa etapa importante do seu percurso de vida.

Referências bibliográficas e fontes

Plano-quadro nacional para a educação não formal na infância e na juventude (2021)

Serviço Nacional da Juventude (Ed.) (2017) Manual para a elaboração de conceitos destinados às estruturas de acolhimento diurno de crianças www.enfancejeunesse.lu (2013) Documento de trabalho «Orientações para a educação não formal na infância e na juventude»

Prenzel, Annedore (2003): Igualdade entre os diferentes. Um apelo a uma pedagogia da diversidade.

Disponível online: http://www.liga-kind.de/fruehe/603_prenzel.php. Acedido em 15 de outubro de 2013

Walter Ellermann (ed.) (2017) Metodologia do trabalho educativo em creches. Estimular, apoiar e promover as crianças na prática.

John Bowlby (2006): John Bowlby e a teoria do apego

Susanne Viernickel/ Petra Völkel (2009) Observar e documentar no quotidiano pedagógico.

Mémorial A-N.º 81, de 6 de maio de 2016

Lei de 24 de abril de 2016 que altera a lei alterada de 4 de julho de 2008 relativa à juventude, página 1346

Anexo

«Regulamento de inscrição no Serviço de Educação e Acolhimento (SEA) do município de Steinfort» da Maison Relais Steinfort

Conceito pedagógico de atividade física «Zesummen aktiv»

Conceito pedagógico relacionado com a natureza

